



Panorama das bibliotecas escolares/salas de leitura nas escolas da 1ª Gere da capital alagoana

Overview of school libraries/reading rooms in the 1st teaching management (Gere) schools in the capital of Alagoas

Jacqueline Praxedes de Almeida⁽¹⁾; Alex Rodrigues Marques dos Santos⁽²⁾;
Maria José de Lima Anselmo⁽³⁾; Juliano Pereira Vilas Boas⁽⁴⁾

⁽¹⁾Doutora em Educação pela Universidade de Évora (2014) reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em Educação pela Universidade de Évora (2007) reconhecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Curso conceito 5 na CAPES), Especialização em Psicopedagogia no Cotidiano Escolar pela Unigranrio (1997) e graduada em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (1995). Atuou como professora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e privada de educação básica de Alagoas. Atualmente é professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Docente (didática do ensino de Geografia e do ensino superior), Ensino-Aprendizagem e na Área Ambiental. E-mail: jacquedealmeida@yahoo.com.br.

⁽²⁾Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL. E-mail: alex.marques@igdema.ufal.br

⁽³⁾Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL. E-mail: maria.anselmo@igdema.ufal.br.

⁽⁴⁾Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL. E-mail: juliano.boas@igdema.ufal.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 23 de março de 2019; Aceito em: 25 de março de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

RESUMO: Estimular o hábito da leitura é uma responsabilidade de todos os profissionais da educação, sendo as Bibliotecas Escolares/Salas de Leitura essenciais para a efetivação dessa ação. Esses ambientes possuem um papel que vai além do emprestar e cobrar livros, pois devem estimular, coordenar e organizar, através de seus profissionais, ações educativas, recreativas e socializadoras, bem como voltadas a pesquisa. Diante da importância desses ambientes para o processo de ensino-aprendizagem, o presente trabalho traça um panorama, com base nos parâmetros legais vigentes, de Bibliotecas Escolares/Salas de Leitura de 5 escolas estaduais da 1ª Gerência de Ensino (Gere). A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou o questionário como instrumento de recolha de dados. A investigação demonstrou, entre outros resultados que nas escolas pesquisadas só há Salas de Leitura, que há carência de profissionais com qualificação para atuar nesses espaços e que o acervo não é organizado, atualizado e nem variado, predominando livros didáticos em suas prateleiras.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar, Leitura, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Stimulating the habit of reading is the responsibility of all education professionals, with School Libraries / Reading Rooms being essential for the accomplishment of such action. These environments have a role that goes beyond lending and demanding books, as they must stimulate, coordinate and organize, through their professionals, educational, recreational and socializing actions, being them also aimed at research. Given the importance of these environments for the teaching-learning process, the present work traces a panorama, based on the current legal parameters, of School Libraries / Reading Rooms of 5 state schools of the 1st Teaching Management (Gere). The research, of qualitative character, used the questionnaire as an instrument of data collection. The investigation showed, among other results, that in the schools surveyed there are only Reading Rooms, that there is a shortage of professionals qualified to work in these spaces and that the collection is not well organized, updated or varied, with a predominance of textbooks on their shelves.

KEYWORDS: School environment, Reading, Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A história da biblioteca associa-se profundamente com a história do pensamento humano. Foi através dela que o conhecimento foi preservado e disseminado através do tempo. No Brasil, a criação das primeiras bibliotecas deu-se no século XVI, ainda no período colonial, com a chegada da companhia de Jesus. Os jesuítas, que se instalaram no país, tiveram o objetivo principal de catequizar os índios e educar os colonos, assim, “em 1549, com a instalação do Governo-Geral em Salvador, os jesuítas e outras ordens religiosas chegaram ao Brasil, fundaram colégios, conventos e as 28 primeiras bibliotecas” (MORAES, 1979, p. 6).

Os primeiros registros de Bibliotecas Escolares no Brasil também datam do ano de 1549 e do mesmo modo, pertenceram as escolas cristãs, “sua história tem seus primórdios nos colégios religiosos, especialmente nos dos Jesuítas que aqui foram chegando, em caráter particular no estado da Bahia, por volta de 1549 chefiados por Manuel da Nóbrega” (SILVA, 2011, p. 490).

Os jesuítas foram pioneiros em trazer e montar bibliotecas no Brasil, no entanto, não foram os únicos, “os carmelitas, beneditinos e franciscanos, principalmente, possuíam dentro dos conventos colégios que ofereciam cursos superiores para a formação de frades, excelentes bibliotecas com acervo muito atual para a época” (COSTA, 2013, p. 28).

Em 1759, o Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do território, essa ação também acabou marcando o esfacelamento das bibliotecas escolares nos colégios jesuítas, “ocorrendo um completo desmantelamento e desaparecimento dos acervos construídos ao longo de 200 anos” (SILVA, 2008, p. 232).

De acordo com Silva (2011), até os anos de 1870, as poucas bibliotecas escolares existentes estavam concentradas em escolas privadas e católicas, sendo associadas ao conceito religioso e só tinham acesso a essas bibliotecas pessoas com status econômico e social privilegiado.

Na atualidade, apesar da Lei nº 12.244, que vigora desde 2010 e que universaliza a biblioteca nas escolas,

[...] até o ano de 2017 apenas 31% das escolas públicas (federal, estadual e municipal) no Brasil contavam com biblioteca escolar e 20% possuíam salas de leitura. [...] Para o período de 2010 a 2017 houve um tímido aumento de 2.074 escolas públicas com biblioteca escolar que corresponde a um crescimento de 5%. No mesmo período o número de escolas com sala de leitura teve um aumento substancial de 49% (SANTOS, 2018, p.35).

Ainda é comum as pessoas se confundirem a respeito da diferença entre Biblioteca Escolar e Sala de Leitura. Sobre essa diferenciação, segundo a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país,

considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...] Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p.1).

Soma-se a descrição anterior a obrigatoriedade de um bibliotecário, profissional qualificado para atuar nesses espaços, como determina o Art. 3º da lei nº 12.244, pois as Bibliotecas Escolares tem um papel muito mais amplo que somente emprestar e cobrar livros que foram cedidos, mas o de estimular, coordenar e organizar, através de seus profissionais, ações que estimulem o hábito da leitura (gincanas, momentos de contação de histórias, debates etc.) e da pesquisas, para que, por meio delas, o usuário aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva, bases fundamentais para uma ação ativa e consciente na sociedade.

Já a sala de leitura, de maneira sucinta, é

“[...] um espaço marcado pela existência de um acervo, uma intenção institucional de ali ser um espaço destinado à leitura e sua utilização por alunos que trazem inúmeras trajetórias de acesso às culturas escritas, e um Professor Orientador de Sala de Leitura que traz também suas concepções de leitura e de leitor” (FIRMINO, 2015, p.189).

Assim, esses ambientes não possuem a obrigatoriedade da presença de um bibliotecário, podendo assumir a função qualquer funcionário da escola (professor ou técnico), que, na maioria das vezes, não tem nenhuma preparação específica para ocupar a função. Vale ressaltar que as salas de leitura, são menos onerosas, principalmente para

o estado e, na maioria das vezes, pecam quanto aos aspectos ligados ao estímulo da leitura, da aprendizagem e da pesquisa, deixando de cumprir seu papel educativo dentro da instituição escolar.

Segundo os dados do Censo Escolar de 2019, em relação ao item infraestrutura, ao avaliar a disponibilidade de Biblioteca ou Sala de Leitura nas escolas, evidencia-se em nível nacional, quando se trata da oferta de Ensino Fundamental, que 100% das Escolas Públicas Federais possuem Bibliotecas, o percentual da rede municipal com Biblioteca ou Sala de Leitura é de 41,4%, praticamente a metade do valor observado nas redes privada (80,5%) e estadual (81,4%) (BRASIL, 2020a, p. 13). Nas Escolas que ofertam o Ensino Médio no Brasil a Biblioteca ou Sala de Leitura estão presentes em 86,9% das escolas estaduais e em 90,8% das escolas privadas, sendo essas as duas redes de ensino com maior participação no Ensino Médio, já 98,8 das escolas Federais e 78,2% das escolas municipais apresentam esses ambientes nas escolas (BRASIL, 2020b, p. 63).

Já os resultados por região demonstraram que o Nordeste é a 2ª região com menor percentual (42,3%) desses ambientes nas escolas, tanto nas públicas como nas privadas, perdendo apenas para a região Norte, que possui apenas 33,5% de suas escolas com Bibliotecas/Salas de Leitura (BRASIL, 2020b, p. 63).

Diante da importância das Bibliotecas/Salas de Leitura para o ambiente escolar, o presente trabalho apresenta um panorama das bibliotecas/salas de leitura das escolas da 1ª Gerência de Ensino (GERE) da capital alagoana, sendo esse o resultado do projeto de pesquisa intitulado *Ensino de Geografia e Literatura: o PNL D Literário nas escolas públicas estaduais de Maceió*, apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A ESTRUTURA FÍSICA E O ACERVO DA BIBLIOTECA/SALAS DE LEITURA NA ESCOLA

Os parâmetros aqui apresentados são todos referentes as Bibliotecas Escolares, pois não foi encontrado documentos que definissem e normatizassem os espaços físicos das Salas de Leitura. Assim, para que as Salas de Leitura possam cumprir seu papel educativo, os padrões utilizados para as Bibliotecas escolares também serão aqui compreendidos como os que devem ser apresentados pelas Salas de Leitura.

Nessa perspectiva, Campello (2010) afirma que a Biblioteca Escolar dependendo da estrutura física que apresenta, pode ser dividida em 2 níveis: Básico e Exemplar.

Assim, no que se refere a área ocupada, as Bibliotecas Escolares devem contar com um espaço físico exclusivo e acessível a todos os usuários, necessitando apresentar uma metragem de 50m² a 100m² (nível básico) ou acima de 300m² (nível exemplar).

Quanto a acomodação dos usuários que ali vão para consultar os materiais e/ou realizar atividades, as Bibliotecas Escolares devem ofertar assentos para acomodá-los (CAMPELLO, 2010). Nesse item, Campello (2010) afirma que, como no parâmetro metragem, a acomodação dos usuários deve ofertar: assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos (nível básico) ou assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos (nível exemplar).

Fora a metragem e o número de assentos, a Biblioteca Escolar também deve ofertar áreas para que sejam desenvolvidos os serviços técnicos e administrativo. Logo, esse ambiente deve dispor de um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do(s) funcionário(s) (nível básico) ou um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com mesa cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários (nível exemplar).

As Bibliotecas Escolares devem apresentar salas (espaços) para abrigar o acervo, devendo “o planejamento do espaço da biblioteca [...] ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer” (CAMPELLO, 2010, p. 12), devendo “o ambiente [...] ser funcional e agradável, [...] [sendo importante] um *layout* que propicie o melhor aproveitamento do espaço” (GOULART, DIAS, LELIS, 2019, p. 14).

Além de salas (espaços) para abrigar o acervo, também

devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (CAMPELLO, 2010, p. 12).

Além do espaço físico também deve haver o cuidado com o acervo que a Biblioteca Escolar oferta. Nesse sentido Campello (2010, p. 13) afirma que “o acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade”.

Quanto ao acervo disponibilizado, a Biblioteca Escolar deve ofertar: um título por aluno (nível básico) ou quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título (nível exemplar).

O acervo das Bibliotecas Escolares deve dispor de uma diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc., bem como disponibilizar revistas e materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais (CAMPELLO, 2010). Nesse quesito, Campello (2010) evidencia que o livro didático, enviado pelo Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ao aluno, não se configura como acervo da Biblioteca, pois esse tipo de obra é de uso dos alunos em sala de aula, não sendo registrado como obra integrante do catálogo da biblioteca.

Apesar da existência de uma normatização para que as Bibliotecas Escolares cumpram seu papel educativo, recreativo e socializador, é comum que muitas delas funcionem em locais não apropriados para esse fim, em uma estrutura (sala) adaptada sem ventilação, iluminação inadequada, com profissional não habilitado (GOULART, DIAS, LELIS, 2019) e com prateleiras repletas de livros empoeirados, desorganizados e majoritariamente didáticos.

BIBLIOTECA/SALAS DE LEITURA NA ESCOLA: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Goulart, Dias e Lelis (2019, p. 11) “a biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso [e] promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social”. Vale ainda salientar que a “biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação,

permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (UNESCO, 2002 *apud* GOULART; DIAS; LELIS, 2019, p. 5). Assim, deve haver um esforço em conjunto para que recursos sejam mobilizados a fim de que as crianças e os jovens tenham acesso ao conhecimento, o que possibilitará a inserção social e a realização humana (ANDRADE, 2005 *apud* GOULART, DIAS, LELIS, 2019)

Apesar de sua importância, tradicionalmente a Biblioteca Escolar é vista apenas como um “[...] depósito de livros [...]” (COSTA, 2013, p. 16), perdendo seu sentido social e fazendo com que esteja desconectada do processo de ensino-aprendizagem.

Diante de uma juventude cada vez mais digital e imediatista, é importante a reflexão sobre a existência e função da Biblioteca/Sala de Leitura na escola. Diante do exposto, Costa (2013, p. 17), afirma que

[...] a biblioteca [...] deve ser vista pela comunidade educativa como ambiente potencializador de aprendizagem. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar esteja integrada às atividades pedagógicas planejadas pelo professor, que propicie diferentes fontes de informação e participe efetivamente do processo de ensino-aprendizagem.

Mais do que incentivar os alunos a estarem na Biblioteca, é necessário tornar viável a função desse espaço como sendo educativo, recreativo, que estimule a criatividade e auxilie no desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual do indivíduo. Desse modo, a Biblioteca Escolar torna-se um ambiente prazeroso e atrativo, desconstruindo a ideia de lugar tedioso ou de punição.

Caldin (2005, p. 163), afirma que

o êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende de duas variáveis: do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. A qualidade do acervo encontra-se condicionada a vários fatores externos à figura do bibliotecário, mas é passível de ser contornada pela criatividade, pelo empenho e pelo senso de responsabilidade social desse profissional da informação.

A afirmativa da autora também se encaixa na realidade das Salas de Leitura, que apesar da ausência da obrigatoriedade de um bibliotecário, sendo, na maioria das vezes, professores que assumem as atividades referentes a esse espaço escolar, precisam ter responsáveis que vão além das atividades técnica-administrativas, sendo aptos a propor projetos e atividades ligadas a pesquisa, ações essas que ajudam a motivar os alunos, a depender de sua interação com o projeto desenvolvido na escola e com a condução

realizada pelo bibliotecário ou professor, já que esses dois profissionais “[...]” devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem” (COSTA, 2013, p.16). Vale ressaltar que, no caso das Salas de Leitura, o responsável por esse espaço na escola deve estabelecer a mesma relação com os professores que atuam nesta.

Desse modo, a Biblioteca/Sala de Leitura deve estabelecer uma relação próxima com os membros da comunidade escolar, já que os referidos espaços são necessários para contribuir com o estímulo ao hábito da leitura com a pesquisa e com o lazer, ações estas relevantes para o desenvolvimento da autonomia e da cognição dos alunos.

CAMINHOS DA PESQUISA

De um total de 52 escolas vinculadas à 1ª GERE, foram escolhidas as instituições que ofertassem o Ensino Médio e com sua localização em Maceió, sendo no total 13 escolas que apresentam o perfil descrito. Das 13 escolas na 1ª GERE localizadas em Maceió e que ofertam o Ensino Médio, no processo de escrita do presente artigo, foram visitadas um total de 5 escolas, que serão identificadas no presente trabalho pelas letras de A à E.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que de acordo com Dalfvo, Lana e Silveira (2008, p. 9) “[...]” é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos “[...]” e na qual o pesquisador não atua como mero expectador, sendo o protagonista da pesquisa (TOZONI-REIS, 2007; KNECHTEL, 2014).

O instrumento utilizado para a recolha dos dados foi o questionário, que em sua estrutura apresenta questões objetivas e subjetivas. Os questionários idealizados foram aplicados com os alunos do 3º ano do Ensino Médio e Diretores das escolas visitadas.

A escolha dos alunos do 3º ano se deu por eles serem os mais experientes do Ensino Médio e pelo fato de estarem no último ano da Educação Básica. Também vale salientar que como a pesquisa com os alunos não tem um caráter censitário, não foram inquiridos todos os alunos dos 3º anos matriculados nas escolas, sendo determinada a amostragem a partir da quantidade representativa do universo de turmas existentes na escola, sendo as turmas e os indivíduos pesquisados escolhidos de forma aleatória. Assim, foram aplicados questionários em 7 turmas e com 5 diretores.

Complementando a recolha dos dados, também foi feita a visita *in loco* e realizado registros fotográficos das 5 Bibliotecas/Sala de leitura das escolas pesquisadas, com o objetivo de avaliar sua estrutura física.

PANORAMA DAS BIBLIOTECAS NAS ESCOLAS DA 1ª GERE

Sendo a Biblioteca/Sala de Leitura importante espaço para o processo de ensino-aprendizagem, buscou-se, a partir da legislação vigente e dos pontos abordados por Campello (2010), analisar as condições das Bibliotecas/Salas de Leitura das escolas pertencentes a 1ª GERE, através das visitas feitas as escolas e das respostas dadas por diretores e alunos aos questionários aplicados.

AS BIBLIOTECAS/SALAS DE LEITURA NA VISÃO DOS DIRETORES

Em relação aos diretores, o primeiro questionamento feito foi se havia algum profissional especializado na área de Biblioteconomia trabalhando na Biblioteca/Sala de Leitura, todos afirmaram que não. As respostas fornecidas pelos diretores a essa primeira pergunta demonstraram que nas escolas visitadas inexistia Bibliotecas, pois para que esses espaços sejam classificados como tal, há, entre outras exigências, a necessidade, segundo a alínea f do parágrafo 2º da Resolução nº 199 de 13 de julho de 2018 do Conselho Nacional de Biblioteconomia, que esses ambientes sejam administrados “[...] por bibliotecários qualificados, apoiados por equipes adequadas em quantidade e qualificação para atenderem à comunidade”. Assim, pode-se afirmar que nas escolas visitadas só há Salas de Leitura.

Já que não havia pessoas capacitadas atuando nas Sala de Leitura, a segunda pergunta foi para saber quem eram as pessoas responsáveis por esses espaços, 67% dos diretores afirmaram que eram servidores readaptados, o restante (33%) afirmou que eram integrantes da direção e coordenação da escola, não havendo, em duas das instituições visitadas, um responsável. Segundo as informações fornecidas acerca dessas duas últimas instituições, a Sala de Leitura fica fechada e, quando alguém precisa acessar

o referido ambiente, a chave é cedida pela direção e/ou coordenação da escola. Essa situação é comum em várias escolas no país, nas quais a inexistência de um profissional habilitado em Biblioteconomia nas Bibliotecas/Salas de Leitura das escolas, implica no desconhecimento, dos que ali atuam, no que concerne a promoção de ações específicas para os cuidados necessários ao funcionamento e organização do acervo (GOULART, DIAS, LELIS, 2019)

O terceiro e último questionamento feito aos diretores foi de que forma os livros da Biblioteca/Sala de Leitura eram disponibilizados aos alunos, 40% dos diretores informaram que a leitura era feita apenas na Biblioteca, 30% eram feitos empréstimos, 30% informou que era leitura em sala de aula.

AS BIBLIOTECAS/SALAS DE LEITURA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

No intuito de compreender melhor o funcionamento das Bibliotecas/Salas de Leitura das escolas visitadas, o primeiro questionamento feito aos alunos foi se eles sabiam da existência de uma Biblioteca/Sala de Leitura na escola que estudavam, 95% afirmaram que sim, 3% afirmou que não, e o restante (2%) não respondeu.

O segundo questionamento foi sobre como os alunos classificavam a estrutura física da Biblioteca/Sala de Leitura, 74% classificaram como boa, 10% afirmaram que era ruim, 8% excelente, 4% classificaram como péssima e 4% optou em não responder à questão.

Também foi perguntado aos alunos, na terceira pergunta, sobre o acesso a Biblioteca/Sala de Leitura, ou seja, se a mesma estaria sempre disponível/aberta para seu uso, cerca de 43% afirmaram que a mesma está sempre disponível para o uso, 35% disseram que não, outros 22% não sabiam informar. Nota-se que um percentual significativo de alunos informou a dificuldade de acesso a Sala de Leitura e que desconhecem os horários que podem frequentar o local. As respostas fornecidas pelos alunos também nos remetem a Resolução nº 199 de 2018 que no parágrafo 2º alínea g, expressa que “as bibliotecas escolares devem: [...] ter horário de atendimento adequado a toda a comunidade escolar, de forma a estar disponível a seus usuários também em horários de intervalo, a fim de proporcionar acesso à informação de forma irrestrita”.

Diante das respostas obtidas, evidencia-se, por parte significativa dos alunos, a dificuldade para acessar a Sala de Leitura das Escolas visitadas, o que também acaba por demonstrar que esses espaços, para boa parte do alunado, não estão conseguindo cumprir o seu papel educativo, recreativo e socializador.

Também foi perguntado como o acervo das Salas de Leitura é disponibilizado aos alunos, 52% disseram que deixavam levar os livros para casa, cerca de 24% não sabiam informar como era disponibilizado, o restante (24%) afirmou que era disponibilizado o uso em sala de aula e na própria Sala de Leitura.

VISITA E REGISTRO VISUAL DAS BIBLIOTECAS/SALAS DE LEITURA

Para uma análise do espaço físico das Salas de Leitura das escolas visitadas, foram feitos, com a autorização da direção, o registro visual das referidas áreas. Para a avaliação dos espaços físicos foi levado em consideração os parâmetros estabelecidos por Campello (2010) referentes à metragem do espaço, à quantidade de assentos disponíveis, à organização e à disponibilidade do acervo, local e equipamento específico para a prestação dos serviços aos usuários e para desenvolvimento dos trabalhos técnicos e administrativo e a presença de um profissional especializado atuando na Salas de leitura, seja na área de Biblioteconomia ou um Professor Orientador de Sala de Leitura.

De acordo com a análise a partir dos parâmetros mencionados, nenhuma das Salas de leituras visitadas demonstraram atender aos critérios considerados de nível básico, (CAMPELLO, 2010), já que apresentam, por exemplo, uma metragem inferior a estabelecida por Campello (2010). Por conta da metragem restrita, nenhuma tem capacidade para comportar uma quantidade mínima de assentos para o atendimento de uma turma inteira.

Ainda com referência ao atendimento aos parâmetros de nível básico, foi possível observar que não há no ambiente das Salas de Leitura a existência de um local específico e equipamentos para o desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos e para o atendimento aos usuários, respectivamente computador com acesso à internet para uso exclusivo do(s) funcionário(s) e um balcão.

Em relação ao acervo existente, foi possível verificar que não há nas Salas de Leitura, como indica Campello (2010), a oferta de um título por aluno.

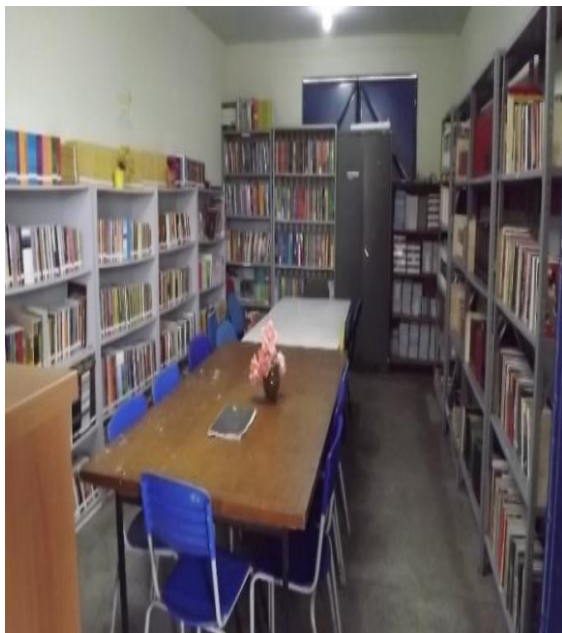
Em nenhuma das salas de leitura visitadas havia um responsável na área de Biblioteconomia ou um Professor Orientador capacitado para exercer a atividade na Sala de Leitura.

Apesar das similaridades nos espaços físicos das Salas de Leitura das escolas visitadas, algumas particularidades foram observadas *in loco* nas instituições de ensino.

Na Escola Estadual A (Figura 1), localizada no bairro Prado, a Sala de Leitura oferta apenas o acesso simultâneo de aproximadamente 12 pessoas sentadas. Apesar da dimensão restrita do ambiente, buscou-se uma organização do mobiliário (*layout*) que propicia um melhor aproveitamento do espaço, priorizando a locomoção no espaço. No que se refere ao acervo, este não possui nenhuma catalogação por gênero nem idade, sendo composto também por livros didáticos. A Escola Estadual A é uma das duas escolas que não possui ninguém responsável pela Sala de Leitura, ficando a chave com a Direção ou Coordenação.

Na Sala de Leitura da Escola Estadual B (Figura 2), localizada no bairro Poço, foi possível constatar que o espaço físico é superior ao da primeira escola visitada, comportando aproximadamente 15 pessoas sentadas, mas o local ainda é insuficiente para atender a uma turma completa de alunos do Ensino Médio, que poderá ter até 50 alunos, segundo a Resolução nº 055 de 17 de dezembro de 2002, que estabelece o limite máximo de vagas por turmas na Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas (ALAGOAS, 2002). Apesar de um espaço físico maior o mobiliário não é o mais apropriado para a utilização dos usuários, sendo composto por birôs, que dificultam o uso confortável de mais de uma pessoa simultaneamente. Quanto a organização do mobiliário (*layout*), foi possível constatar que se buscou uma organização na tentativa de otimizar o espaço, facilitando o acesso aos livros e a locomoção. Na verificação do acervo, foi possível constatar que não havia nenhuma catalogação por gênero nem idade, sendo ele também composto por livros didáticos.

Figura 1. Sala de Leitura da Escola Estadual A.



Fonte: Acervo da pesquisa, setembro de 2019.

Figura 2. Sala de leitura da Escola Estadual B.



Fonte: Acervo da pesquisa, outubro de 2019.

Na sala de Leitura da Escola Estadual C (Figura 3), localizada no bairro Ponta da Terra, foi possível identificar que seu espaço, assim como nas duas primeiras Salas de Leitura analisadas, é pequeno. Tendo uma capacidade de comportar aproximadamente 9 alunos sentados, tendo também em seu espaço uma pilha de cadeiras em um local inapropriado, o que demonstra que o ambiente é utilizado também como depósito.

No que se refere a organização do mobiliário, este possui *layout* que propicia facilidade na locomoção dos usuários, incluindo os com dificuldade de locomoção. No que concerne ao acervo, é possível notar que há caixas fechadas com livros em cima das prateleiras, o que impede o acesso a esse material. O acervo também não é organizado por gênero nem idade.

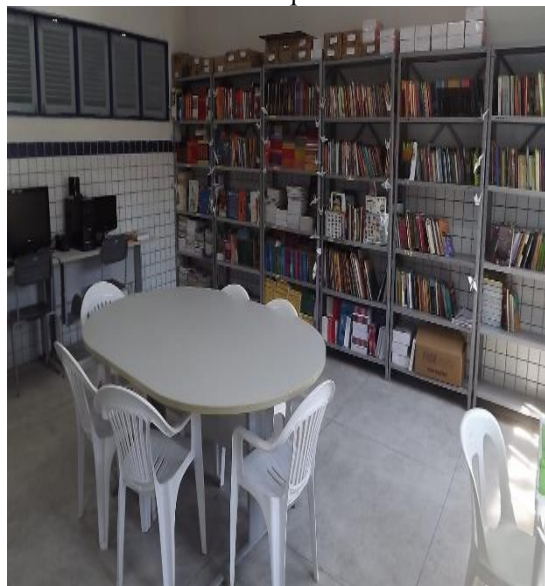
Diferentemente das outras Salas de Leitura visitadas, a da Escola C apresentava duas mesas com computadores, mas apesar da escola possuir acesso à internet, o responsável pela Sala de Leitura informou que os computadores não estavam disponíveis para os usuários, sendo utilizados apenas por ele, quando necessário.

Figura 3. Sala de leitura da Escola Estadual C.



Fonte: Acervo da pesquisa, outubro de 2019.

Figura 4. Sala de leitura da Escola Estadual C com computadores ao fundo.



Fonte: Acervo da pesquisa, outubro de 2019.

Na Sala de Leitura da Escola Estadual D (Figura 5), localizada no bairro Vergel do Lago, foi possível constatar que seu espaço é muito restrito, não havendo um ordenamento do mobiliário que favoreça a locomoção dos usuários e o uso das cadeiras, pois o espaço dificulta a movimentação da mobília. Também há no ambiente prateleiras para acomodar os livros e um aparelho de TV. Quanto ao acervo, também não há uma organização que promova a identificação do material a ser consultado.

Figura 5. Sala de leitura da Escola Estadual D.

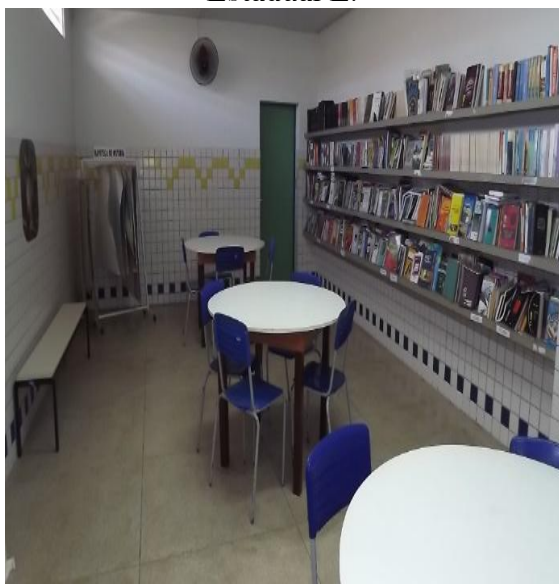


Fonte: Acervo da pesquisa, setembro de 2019.

No que se refere a Sala de Leitura da Escola Estadual E, localizada no bairro Ponta Grossa, o espaço é dividido em duas partes. A primeira (Figura 6), pôde-se observar a existência de mesas posicionadas ao centro da sala, proporcionando melhor mobilidade aos usuários, com uma capacidade de aproximadamente 12 alunos sentados, também há no ambiente um banco que comporta aproximadamente mais 4 pessoas, aumentando a capacidade de usuários sentados. Também há uma mapoteca com alguns poucos mapas e prateleiras com parte do acervo bibliográfico, sendo indicado por etiquetas o gênero literário exposto. Apesar da indicação, uma avaliação mais cuidadosa mostrou que muitos se encontravam fora dos locais corretos indicados pelas etiquetas. A segunda parte (Figura 7), é utilizada como depósito, havendo no local caixas de livros lacradas, livros e alguns equipamentos de informática sem uso (monitores e estabilizadores).

A Escola Estadual E é a segunda escola que não possui nenhum responsável pela Sala de Leitura.

Figura 6. Sala de leitura da Escola Estadual E.



Fonte: Acervo da pesquisa, outubro de 2019.

Figura 7. Depósito da Sala de leitura da Escola Estadual E.



Fonte: Acervo da pesquisa, outubro de 2019.

É importante salientar que o acesso as Salas de Leitura das escolas visitadas foi difícil, pois ou não havia um responsável pelo referido ambiente ou o responsável não se

encontrava na Sala de Leitura no momento da pesquisa, na maioria das vezes, chegando à escola muito depois do início das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de responsabilidade das escolas e profissionais que nelas atuam incentivar a leitura, sendo a existência e acesso a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura pela comunidade um elemento essencial nessa ação.

A simples existência do espaço físico não garante que Biblioteca Escolar/Sala de Leitura cumpra seu papel educativo, recreativo e socializador e torne-se uma extensão da sala de aula, para tanto, ela precisa atender aos parâmetros estabelecidos pela legislação vigente, incluindo o que se refere a existência de um profissional, seja com habilitação em biblioteconomia ou de um professor orientador com capacitação para exercer a função.

No entanto, mesmo com a Lei Federal nº 12.244 de 2010, que determina que todos os sistemas de ensino do país deveriam contar com uma Biblioteca Escolar em seus padrões específicos até o ano de 2020, pôde-se observar, que até o momento da pesquisa, nenhuma das 5 escolas visitadas possuía uma Biblioteca escolar como especifica a legislação, evidenciando que as instituições de ensino abordadas na pesquisa, ainda enfrentam obstáculos relacionados à precariedade da infraestrutura do seu espaço físico destinado a leitura e pesquisa.

Sendo assim, nos casos apresentados no presente trabalho, os espaços pesquisados demonstraram ser ineficazes ou de ação limitada, já que, ou se encontram fechados, pela inexistência de uma responsável pelo local ou ainda pela ausência de pessoas com capacitação técnica para atuar no referido espaço, pela presença de um acervo limitado e de um espaço físico, equipamentos e mobiliários insuficiente para atender aos usuários. Apesar das dificuldades, as escolas pesquisadas tentam manter as Salas de Leitura em condições de uso. Assim, apesar das limitações, tentam estabelecer ambientes favoráveis aos alunos, mesmo não atendendo aos critérios de nível básico estabelecidos por Campello (2010), nem aos objetivos educativos referentes ao ambiente citado.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de uma movimentação das comunidades escolares na cobrança de uma atenção e investimento por parte do governo do estado de Alagoas que permita que as Biblioteca escolares/Salas de Leitura cumpram seu papel dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

1. ALAGOAS. *Resolução nº 055/2002*. Estabelece o limite máximo de vagas por turmas na Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. Maceió: CEE/AL, 2002. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/legislacao/resolucoes>. Acesso em: 16 mar. 2020.
2. BRASIL. *Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2020a.
3. BRASIL. *Censo da Educação Básica 2019: resumo Técnico*. Brasília: INEP, 2020b.
4. BRASIL. *Lei nº 12.244*: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.
5. CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005.
6. CAMPELLO, Bernadete (Coord.) et al. *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento*. Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
7. CAMPELLO, Bernadete Santos. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 21, p. 105-120, maio/ago. 2011.
8. CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018.

9. COSTA, Jéssica Fernandes. *O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem*. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
10. CUSTÓDIO, Cinara Dias. *Leitura, formação de leitores e Estado: Concepções e ações ao longo da trajetória do Ministério da Educação 1930-1994*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
11. DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. v. 2, n. 4, p. 01- 13, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/download/37563682/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.
12. FIRMINO, Estevão Marcos Armada. *Sala de leitura na rede municipal de São Paulo: reflexões sobre eventos e práticas de letramento com uma turma de 4º ano*. Dissertação (Mestrado em Curso). Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2015.
13. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; DIAS, Magna Alves; LELIS, Danielle Oliveira. O Espaço Físico das Bibliotecas Públicas Escolares: entre o legal e o real. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4-26, maio/ago., 2019.
14. KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática*. Metodologia da pesquisa em educação dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
15. MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.
16. SANTOS, Pedro de Souza. Biblioteca escolar e sala de leitura: um longo caminho para universalização. *Bibl. Esc. em R.*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018.
17. SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 219-237, maio/ago. 2008.

18. SILVA, Jhonatan Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. *Revista ACB*, Florianópolis. v. 16, n. 2, pg. 489-517, 2011.
19. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: IESDE, 2007.